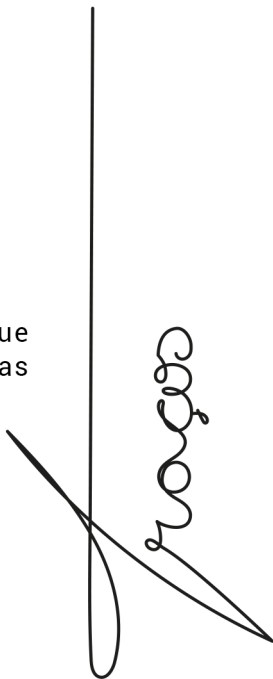
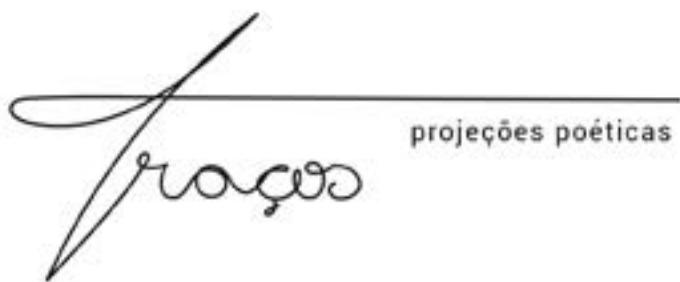


teotônio j. roque
projeções poéticas



TEOTÔNIO J. ROQUE



 
editora**ifrn** editora**IFPB**

NATAL, 2019

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

REITOR

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Cleidenédia Moraes Oliveira

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pablo Andrey Arruda de Araujo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Márcio Adriano de Azevedo

COORDENADORA DA EDITORA IFRN

Kadydja Karla Nascimento Chagas

REVISÃO

Rodrigo Luiz Silva Pessoa

EDITORA IFPB

DIRETOR EXECUTIVO

Carlos Danilo Miranda Regis

DIAGRAMAÇÃO

Laís Lacet

CAPA

Teotônio J. Roque

Copyright © Teotônio J. Roque. Todos os direitos reservados.

Proibida a venda As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
Biblioteca Nilo Peçanha - IFPB, *campus* João Pessoa

R786t Roque, Teotônio J.

Traços: projeções poéticas / Teotônio J. Roque – João Pessoa/PB: IFPB, 2019.

55p.

E-book (PDF)

ISBN: 978-85-54885-22-9

I. Poesia 2. Teotônio J. Roque I. Título II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB.

CDU: 82.1

Aos meus amores, Thales Roque, Thiago
Roque, Andrea Gurgel, Gabriel Gurgel,
Thomas Roque e, em especial, aqueles que
me ensinaram a amar, meus saudosos pais:
José Roque Sobrinho e Juveny Maria da Conceição.

Sumário

7	PREFÁCIO
9	ONTEM
10	DIA
11	RELATO
12	A MONTANHA SAGRADA
13	O AMOR
14	ENCONTRO I
15	O NOME...
16	PROFECIA
17	TEMPO I
18	MEU TEMPO
19	VOCÊ
20	PERGUNTAS
21	SONHO I
22	O DIA DO FIM
23	MEDO
24	LUZ
25	GUERRA
26	EXISTO?
27	SOLIDÃO
28	SOMBRAS
29	HOJE
30	ONDE

31	PRESENÇA
32	ÁGUAS
33	O MAR
34	MEU POTENGI
35	TEMPO II
36	VENTO I
37	VIAGEM
38	VIDA
39	VENTO II
40	CAMINHAR I
41	CAMINHAR II
42	ANGÚSTIA
43	INSTANTE ETERNO
44	ILHA
45	CHE GUEVARA
46	SERPA I
47	SERPA II
48	ENCONTRO II
49	CAMINHO
51	DESEJO
52	SONHO II
53	FESTA
54	SOBRE O AUTOR

PREFÁCIO

Com um clique de fotógrafo, o multiartista Teotônio Roque captura quadros de sua vida, registrados em um instante eterno. Teotônio escreve poesias como quem tira fotos e tira fotos como quem escreve poesias. Palavras que se eternizam em enquadramentos, momentos que registram sua história, sua caça, sua procura.

Louco de amor, profetiza o momento em que será um, em seu encontro com a menina linda, e um só se tornaram eles. Junto com Andrea, formam (forma) uma única entidade, daquelas que, depois que conhecemos, mal conseguimos distinguir quem é um, quem é outro, quem é outra, quem é uma. Isso sem que qualquer das partes tenha que renunciar à sua própria personalidade. Pelo contrário, completam-se e afloram.

Neste deserto imenso, caminha no vento que machuca, fala de amor e de guerra, luta por todos nós e por ele só. Luta por ela. Da travessia, descobre que existe, que pode ser em um lindo sonho ao luar ou um desesperado no sabor doentio da solidão. Em suas projeções poéticas, Teotônio desvela sua saga, momentos de vida tão sagrados, esperanças, paixões. O amor por Andrea, pelo povo potiguar, pelo povo brasileiro, pelo povo da terra, pela ilha, utopia real de um povo vivo. E por Serpa, que descobriu como viajante ao recuzar o Atlântico. E pelo renovar constante. E pelo encontro de quem não foge do caminho e constrói o socialismo ao lado de camaradas, guerreiros sonhadores.

Versos que são *frames*, enquadramentos de luz e sombras. O fotógrafo e cineasta Teotônio Roque se revela na poesia e surge da sala escura com mais luz.

Seu amigo,
Célio Turino.

Célio Turino é Mestre em História pela Unicamp, especialista em Administração Cultural pela PUC-SP, Secretário de Programas e Projetos/Ministério da Cultura e autor do livro “Na trilha de Macunaíma” Ed. SENAC/2005.

ONTEM

Nós
Sementes foram plantadas
Flores foram colhidas
Mas não foi regada árvore

Hoje
Só lembranças
Uma canção, um violão
Você
Tão perto e de tão difícil acesso
Tão minha quanto o paraíso que só tenho em sonhos

Amanhã?
Talvez
Nunca.

DIA

Quando o dia chegou
Eu pude contemplar toda
A beleza dos meus sonhos

O dia trouxe os meus íntimos desejos
E com ele a mais esperada felicidade

Quando o dia chegou, vivi e senti toda
Alegria chegando a mim como se fora raios
Do sol

Quando o dia chegou, tive você e descobri
Que me traz a luz da vida, então não terei mais
Medo

Quando o dia chegou, trouxe a paz e
Mostrou que minha busca teve fim

O dia chegou
Eu tenho você.

RELATO

...Era tarde.

O sol já preparava para recolher-se

Havia muitas folhas secas no chão, espalhadas como ondas

Num mar sereno e belo

Um raio de sol

Rompia a imensa cortina

Feita pelas copas das árvores,

Iluminando um solitário banquinho

À espera de namorados aventureiros

Tudo parecia mágico,

Vozes de crianças a brincar misturavam-se com o suave
canto dos pássaros

A harmonia dos nossos pensamentos trazia a paz e
segurança

A felicidade pairava sobre nós

Um beijo unia nossos corpos na estranha soma que
transforma um mais um em um

Já não havia mais interferência em nosso querer e começava
a enorme construção do futuro que só tem fim no cruel frio
presente do hoje.

A MONTANHA SAGRADA

Uma íngreme subida
Para o encontro com a paz
A montanha estava de coração aberto
E com o espírito divino para nos receber
Fizemos o emprego correto para a palavra “procura”
Encontramos as respostas e soluções
Tão simples e tão sagrada para o nosso amor
Juntos, sentimos a presença de DEUS e o conforto do amor
Juntos, enfrentaremos os fantasmas
Juntos, amaremos e seremos fortes
Como a nossa montanha.

Subimos amor!
Agora é preciso caminhar
Para a construção da mais bela história.

O AMOR

Quando amares,
Entenderás que há música
No silêncio e ouvirás melodias
Na respiração do teu amor

Quando amares,
Compreenderás a minha necessidade de ti
E buscarás a harmonia do espírito
Como a mais bela canção

Quando amares,
Preferirás acalentar um coração aflito
Do que a busca dos prazeres ilusórios

Quando amares,
Preferirás o encontro das leituras
Do que as falsas folias
Então, verás o brilho de todas as estrelas

Quando amares,
Viverá o eterno “estar junto”
E tua felicidade será plena

Quando amares,
Sentirás o perfume das orquídeas
Na pele da paixão

Quando realmente amares,
Viverás sem temer o vazio
E não haverá espaço para solidão

Quando amares,
Linda flor,
Não mais sentirás
Vontade de voar a esmo
Pois o amor é plenitude

ENCONTRO I

O teu amor alimenta de tal forma
Que não sinto a necessidade do
Apetite do corpo.
Você é o alimento mágico da vida
É a substância da plenitude
A grandeza da alma
E o encontro de todas as minhas buscas

O NOME...

A esperança de ter você comigo para toda a eternidade é a
razão deste meu existir.

No teu sorriso encontro a paz, em teu corpo os caminhos
para as mais lindas paisagens, e em teus olhos eu contemplo
o mais belo pôr-do-sol.

Durante todo o meu caminhar eu te sinto e és como vento a
tocar uma suave melodia.

Restam em mim o eterno encontro e a certeza de viver o
mais belo dos momentos.

Existe em mim uma razão que sufoca toda a emoção e então
compreendo que existir é ter você e ter você é viver.

Assim se confirma a mágica da vida, o segredo do destino e
a utopia de todos os sonhadores, pois todas as respostas são
encontradas no mais sublime dos sentimentos, o amor.

PROFECIA

Muitos foram os sonhos partilhados.
Alguns depositados no infinito do teu ser
Duzentos foram os pedidos traduzidos em desejos.

Tua pele, teu cheiro e teu sabor.
Você ilumina os meus sentimentos.
Juntos somos um só...

Menina linda vivendo a eterna busca do “EU”.
Você tem um longo caminho a percorrer.
Juntos somos um só, separados seremos dois,
Dura conclusão para o sonho lindo.

Menina,
Teus olhos são fontes de luz que emanam esperança.
Teu sorriso traz o júbilo que eu preciso hoje.

O amanhã poderá trazer a dúvida.
A eterna luta da razão com a emoção.
Lógica e utopia.
Amor,
Juntos seremos um...

TEMPO I

Este desejo...
Certeza que estou vivo.
Como encontrar resposta para tão grande dúvida?
Faço ou não?
Vivo ou não?
O corpo quer
O espírito oscila
Não estás aqui...
Tento te encontrar
Impossível te ver
Mas te sinto
Meu corpo arde em desejos
Difícil de conter
Como posso saciar tua sede?
Esta necessidade de ti?
Esta vontade em mim?

MEU TEMPO

És dúbio e fugaz
Às vezes companheiro
Curando as minhas dores
Acalentando o meu coração
Dando-me paz com o teu eterno esperar.
Às vezes rival
Cruel e malvado
Lento e espinhoso
Afastando-me da razão do meu viver.
És pleno e me faz grande
És mesquinho fazendo-me sofrer a distância
És cura e morte
És o amigo e inimigo.
És o tempo que preciso para viver
Este imenso amor.

VOCÊ

Quando se abres para mim
Vejo todas as cores
Sinto todos os prazeres.
Quando se abres para mim
Mergulho neste imenso oceano e
Acalento-me em tuas águas calmas.
Quando se abres para mim
Vejo em ti as mais belas paisagens e
Sinto o cheiro da rosa mais rara.
Quando se abres para mim
Encontro você inteira
Razão, emoção e procura.
Quando se abres para mim
Olhos lindos! E sorri como uma criança
Passa-me toda a esperança de viver e de sentir o
prazer divino.
Quando se abres para mim
Pequenos olhos lidos
Sinto-me um gigante e quero apenas
Entrar em ti
E viver.

PERGUNTAS

Existem perguntas:

Onde você está?

Por que você surgiu?

Existem respostas:

Eu devo lutar.

Eu quero você.

Existe um mundo mágico que busco vivê-lo

E nele você sempre está

Tão linda e tão bela

Minha eterna amada

Vida e certeza.

SONHO I

O sangue corre certo como as águas daquele rio que
cruzamos no início...
Tudo era belo
Tudo era lindo
Agora nos leva pra o fim
Então percebo que o fluir é lento e que o amor dorme e que
a morte está chegando
Como fazer para te tocar?
Como sonhar com um novo luar?
Como voltar o amor?
Queria eu poder ressuscitar o sonho que parecia eterno que
me fazia viver
As águas correm e o sonho? Sonhado apenas sozinho.

O DIA DO FIM

O dia do fim
Tudo fica frio
Tudo fica triste
Uma dor eterna
E o que fazer?
Tudo fica cinza
Toda música silencia
Toda rosa enfatiza seus espinhos
Toda veia só sangra
É o dia do fim.
Uma tristeza invade
O sonho de felicidade é sentenciado à morte
Então eu morro por amar
Quando o dia do fim chega
Não há mais estrelas no céu, minha flor bela,
Uma brisa muito fria traz a escuridão
E o medo se faz!
Tudo agora é nada
Nada!
Tudo!
Nada mais... temos a dizer
Fim.

MEDO

Medo...
Tenho vontade de viver
Mas tudo leva à morte
Morreria com tua água
E viveria a eterna busca de saciar esta sede.

LUZ

O que fazer quando não se vê a luz?
Às vezes penso que não sei viver este grande amor
Às vezes penso que sou o problema
Mas preciso de você
Preciso saber o que fazer
Gostaria de ter um novo motivo para cantar, para viver,
para te ter
Sou como peixe não sabendo nadar, neste lindo e imenso
mar,
Maravilha que é você
É tão estranho, o instinto mostra um caminho e é só
caminhar...
Mas, não consigo nadar neste MARavilhoso você.
O que fazer quando não se vê a luz?
Quando se sente apenas como um pequeno peixinho no mar
que vai te devorar...
O que fazer?

GUERRA

Domingo,
 Natal/Brasil
 Penso em ti...
 Tudo me perturba...
 Guerras injustas
 Fome e segregação
 Crianças aos montes a morrer aqui e no Afeganistão
 Torres são derrubadas, mas outras torres continuam ainda
 de pé
 Torres dos egocêntricos imperialistas...
 Penso em ti
 Temos uma guerra bem mais amena, dolorosa, pois sim
 Enfrentar a hipocrisia de uma sociedade que nada faz
 contra a guerra cruel e desumana, mas tudo faz com seus
 preconceitos contra o amor
 Penso em ti
 Temos muito a fazer e muito que amar
 Temos que refletir
 Temos que lutar contra todas as injustiças
 E tu, onde estás?
 Não percebes?
 Juntos seremos mais fortes
 Precisamos revolucionar e o amor é o mais nobre dos
 caminhos
 Meu coração busca você e nesta procura sofre e encontra
 todos os sofrimentos da humanidade
 Precisamos lutar por nós
 E juntos precisamos lutar por todos
 Venha caminhar comigo
 Esta guerra também é nossa
 O amor não pode esperar.

EXISTO?

O vento traz o teu cheiro
Já não sinto o meu corpo

A areia parece que está me acariciando
Eu sinto você esvaindo em minhas mãos.
Eu estou entorpecido pelos sonhos.
O aroma me leva ao paraíso
Mas eu não consigo te encontrar.
Eu preciso navegar em tuas águas
Elas me dão a tranquilidade que a vida me rouba.
O mar a me molhar é um alerta,
Você é apenas um lindo sonho ao luar.

SOLIDÃO

Já sinto o gosto frio e mórbido do sangue em meus lábios.
Onde está minha amada com o sopro mágico de vida?
Por que temes?
O medo só nos traz distância e morte.
Minha amada não percebe?
Juntos somos um.
Separados seremos dois.
E logo o amor morrerá.
Minha vida!
Não me abandones.
Sem você, só resta em mim o sabor doentio da solidão.

SOMBRAS

Vida, por que me persegue?
Não vê que a minha única
Solução é a morte?
Eu percebo esta sombra que insiste em
Assustar como o mais cruel dos fantasmas
E não encontro respostas para minha felicidade
Não encontro luz
Falta o teu brilho
Falta o teu olhar
Será que estou condenado a esta sombra?
Às vezes surgem alguns raios de luz
Foi assim que surgiste
Trazendo uma esperança
Uma possibilidade que os espectros lutam para
Acabar.
Ajude-me
Ilumina-me
Vida, não me abandone.

HOJE

Hoje não quero mais te ver
Meu corpo não consegue mais suportar tuas agressões
 Às vezes com o olhar
 Às vezes com o fazer
 Às vezes com o não fazer
Meu espírito precisa encontrar a razão
 Hoje preciso sonhar com você
Você de ontem, tantas vezes linda a sorrir, a me querer
 A sonhar com uma união tão pura e tão bela
Hoje eu tenho que sobreviver
 Para talvez voltar a te ter
 Hoje não quero ter...

ONDE

Quando a vela foi erguida,
No meu coração começou a inquietude.
O mar está tranquilo,
Mas não vejo esperanças.
Em meus sonhos, lindas paisagens, uma tranquila ilha que
espera ser habitada.
Agora só resta esperar
Você há de chegar
Pois a vela já foi erguida
As ondas me fazem balançar.
Estou um bebê nos braços tranquilos da mãe.
Mas é chegada a hora de caminhar sozinho.
Vamos, tire-me deste lugar.
A vela está erguida.

PRESENÇA

Sinto tua falta
Tua alma, tua voz
Teus ensinamentos, tua luta
Tua presença ausente.
Esperança de um eterno estar.
Quero-te sempre, preciso de ti.
Vejo-te a pescar, a sonhar, ensinado e vivendo o eterno
buscar.
Tua sombra, minha fotografia.
Estou construindo o teu olhar.
Estou pescando novos peixes
Vivenciando o teu ensinamento.
Sinto tua falta, mas quero continuar a navegar neste mar.

ÁGUAS

Gamboa, caminho sombrio...
Sofri com teus frios, senti teus medos
Busquei outros estreitos, menos escuros
Senti tuas águas molhando minha inocência
Chorei em silêncio buscando respostas
Não apenas caminhos tortos
Eu preciso que me leves para a vida.

O MAR

O mar a acalantar em seus braços
Balanço eterno
Barco pequeno quase à deriva
Pescador em busca de sonhos...
De vida...
De esperança...
Teus braços,
Meus sonhos
Minha paz.
Faz frio, só as estrelas me acompanham
Já é noite.
É preciso tentar outra vez.
O remo, a rede, o caminho incerto.
Graciosa, tu brilhas para mim.
Estou vivo!
Brilhas por mim.
Acalento-me na espera de uma boa pesca...
A rede é jogada ao mar
Sangue, suor e utopia:
Pulsam em mim.

MEU POTENGI

Meu rio lindo encantado
Que tanto me alimentou
Ao caminhar em tuas margens
Na proteção e no carinho do meu pai
Um dos teus nobres pescadores

A navegar em tuas gamboas, vi meus sonhos crescerem
Serviu de estradas límpidas para meu pai navegar
Em busca do alimento tão sagrado pro meu lar
Junto contigo, cresci
Vi também te cercarem de construções e de mortes
Te sangrarem, te machucarem, te sufocarem.
Estou sofrendo com você, já não tenho mais o meu pai
Mas queria ter você

TEMPO II

Ontem um sonho
Hoje uma deliciosa emoção
Saboreada ao vento, saudade.
Meu espírito caminha
Em uma eterna busca
De um encontro pleno

Vida

Solidão que insiste em ficar
Gratidão repleta do meu sonhar.
A eternidade posta no meu passado
A busca do impossível encontro.

VENTO I

Quando o vento me fazia companhia, trazendo de muito
longe o teu perfume

Quando o som do mar fazia melodias de amor com teu
nome

Quando a luz das estrelas eram teus olhos de mel a orientar

E quando a paz me fazia sentir teu corpo a amar

Eu sonhava com o dia de ter você para sempre.

Sempre não existe?

Sonhei sozinho?

Nunca...

VIAGEM

Nela eu busco a paz que
Possibilitará o meu viver,
Mas onde poderei te encontrar?
Os caminhos são tortuosos,
Eu estou tão confuso!
Minha alma tenta mostrar serenidade
E o meu corpo parece inerte.
Não consigo sentir a vida que escorre em minhas mãos,
Apenas a observo.
Tudo parece distante agora.
Acho que você vem com o vento.
As nuvens passam devagar como o tempo
E ambos me fazem sentir
Peso quase insuportável do viver.
Sem você não conseguirei liberdade,
Sem você não encontrarei a harmonia.

VIDA

O vento sopra
Leve
Leve-me por outros caminhos
Esta incerteza me perturba
Preciso encontrar
Preciso viver.

VENTO II

Onde está o vento?
Sem ele é impossível navegar.
Já não busco mais soluções
É improvável esta relação.
Onde está a lua?
A luz de o meu caminhar.
Há apenas sombras,
O meu andar é fraco,
O meu pensar é lento.
Onde está o vento?
Deves me proteger,
Por você é que quero viver.
Estou precisando de ti, as velas já não vibram mais.
O sereno passou a ser o meu companheiro, o frio o meu
desconforto.
Onde está o vento?
Eu preciso me locomover.
Há caminhos e eu preciso encontra-los.
Onde está o vento?

CAMINHAR I

Se você não quiser caminhar comigo

Não temas!

Segue!

Terás muita vida

Terás a mim

Terás (Teo)

Viverás...

Bela/flor

Terás o futuro lindo e as lembranças do eterno ontem.

Buscarás a felicidade do amanhã.

Estarei contigo, lutarei ao teu lado.

Juntos seremos um...

Separados?...

Não temas,

Siga o seu coração.

Serás feliz, pois você nasceu para SER.

CAMINHAR II

Se você quiser caminhar comigo
Venha!...

Teremos muito a construir,
Sonhos para viver
Espinhos, lágrimas e muito para sorrir,
Água e vinho para degustar.
Se quiser caminhar comigo...

Teremos o pôr-do-sol para encantar nossos olhos
Como a mais bela tela que jamais foi pintada antes.

Teremos a batcaverna e os ambientes literários,
O sorriso do atendente do último andar e vários bosques
para amar.

Teremos filmes para revelar e a sétima arte na seção das seis
para desfrutar.

A vida a brotar
A rosa, o espinho
A vida,

A raposa e o príncipe.

Se você quiser caminhar comigo...
Só temos um caminho,
Venha!

ANGÚSTIA

Angústia leva à morte...
Novamente sinto você se aproximando do meu coração,
tentando me levar para teus braços
Acho que desta vez será fácil
Já não tenho muita força
Já estou vendo a escuridão entrando
Estou sendo consumido, como o calor faz com a água pura...
Eu não tenho chances, não devo mais lutar
Peço-te apenas rapidez no ato, eu mereço...
Sem tortura, um só disparo, direto e preciso...
Então estarei definitivamente
Em teus braços.

INSTANTE ETERNO

Um segundo dividido por cento e vinte e cinco,
Tão rápido quanto...
Luz, dias, flagras...
Diafragmas, lentes, olhos
Noite, sensibilidade.
Uma caça, uma procura,
O clique, a poesia.
O enquadramento, a eternidade,
O fruto,
O filho, a arte,
O instante,
O momento registrado,
O filme,
A história.

ILHA

Visão
Perspetivas
Prédios sombrios
SimpliCIDADE
Vida feliz CIDADE
Povo a sorrir
Povo vivo
Povo livre
Liberdade vigiada para não ser embargada
Povo vigilante
Esperança eterna
Utopia real.

*Dedicada à Cuba que vi e senti.
Havana, 1997.*

CHE GUEVARA

Eu te vi
No caminhar caminhante
No olhar humano
Na esperança
No sonho
Na luta contra o embargo
Na luta sempre
No povo a sorrir
No choro por ti
Na vida, na sobrevida
Na vida!
Sem perder a ternura
Tu estás
Nós buscamos.

SERPA I

Não sou um grande viajante
Costumo mais sonhar que voar
Mas ao estar em teus braços
Senti que iria me encantar
Realizaria os meus sonhos
E em tua paz poderia amar
Sentiria uma saudade enorme
Mesmo antes de te deixar
E faria um pacto contigo
Para o mais breve voltar
Linda Serpa, cidade encantada
Quero te agradecer,
Um dia que respirei em tua terra
Vi renovar o meu viver.

Dedicada à cidade Alentejana, que vi, senti e amei.

SERPA II

Grandes muralhas que não aprisionam
De muitas casas brancas que tanto impressionam
De povo lindo que encanta
Com sua luta e esperança
Suas histórias de revolução
Sua grandeza de coração
Vivendo em comunhão
Com muita alegria e prazer
Vivem o comunismo dos cravos
Que sempre irão florescer
Amei em tuas terras, de luta e paz
Amei sabendo que me apaixonaria
E desesperadamente queria voltar
Minha Serpa, de homens honrados
De branco encantador exemplar
Quero voltar aos teus braços e muito mais vezes te amar.

ENCONTRO II

Estou caminhado em busca profunda do sonho
Encontrada no caminho vermelho que constrói
O socialismo no lutar

Vejo-me agora lutando ao lado de camaradas
Guerreiros sonhadores, amigos fazedores de
Caminhar.

É sublime a nova jornada onde a subjetividade é essencial
para a batalha.

Então sinto o pulsar da luta nas veias onde os
Velhos comunistas são os novos companheiros
Juntos na arte da revolução de fazer no vermelho o foco da
direção

Não fugindo do caminho, sinto que esta é a missão.

CAMINHO

Existe um grande deserto
Uma imensidão de área
Do tamanho de uma vida
Uma infinita solidão
Existe um deserto
Muita terra para percorrer sozinho
Um sol a queimar e seu brilho não ilumina
Estou só
O vento só machuca
As pedras no caminho parecem intransponíveis
Pois estou só
Deserto sem paz, sem brisa e sem ti
Só o frio nas noites e as brasas dos dias
Estou só
Neste deserto imenso
Estou só.

INCERTEZA

Como queima de incerteza o meu coração.
Gostaria de te falar de esperança e de amor,
Mas a chama da dúvida invadiu o nosso espaço
Trazendo os sintomas da dor.
Apenas um sonho distante...
Permanece em mim a busca sustentada nas pilastras da
razão.
Minha amada,
Ontem eras água pura que saciava minha sede,
Hoje passa rápido como uma cachoeira a inundar o meu
coração e a sufocar todas as esperanças de vida.

DESEJO

Um pequeno atrito gera uma fissura
O tempo trata de transformar em dor
O tempo engana e mascara
O tempo leva à rotina
E a rotina é o caminho mais curto para o fim

Já não se percebe o desejo
Já não se tem mais o querer
Já não se busca o encanto
Fica apenas o atrito e o lamento
De não mais sonhar com futuro
De não mais amar com os amantes

A fissura torna-se abismo de solidão
Mesmo juntos não se vive a paixão
Mesmo querendo não buscar viver
Pois o desejo é para se ter e se abastecer
Desejo é para se renovar
Para fechar brechas
Para insolar os furos que desgasta o amor
Desejo é para sempre ter você minha linda flor
Desejo você
Amo-te muito quero-te sempre
Desejo agora!

SONHO II

Sonho
Lindos olhos de mel
Sonhei em tê-la em meus braços
Mas sonhei muito alto
Sonhei com o teu desejo de me querer
Fiquei na esperança que jamais acordaria
Confesso que vivi!
Sonhei
Amei
Lutei
Perdi
Linda menina, tua beleza fascina
Teus olhos ainda me encantam
Me apaixono a cada dia
Busco sonhar outra vez
Temo já estar acordado
Temo não ser mais amado
Temo não ter mais você
Quero apenas que viva
Quero não ser egoísta
Quero ver os teus olhos
De mel
Sonhando e brilhando pra vida
Mesmo que não esteja no teu foco
Mesmo que a minha ferida
Não cicatrize jamais.

FESTA

Teremos uma festa divina
Verei quantos gozos e prazeres
Teu corpo me oferecerá
O licor celestial e serei eternamente
Embriagado, então sentirei o conforto em encontrar o
paraíso.

SOBRE O AUTOR



Potiguar, Teotônio Roque, 52 anos, é graduado em Cinema e Audiovisual (UNP, 2018) e em Teologia (ITEPAN, 1992). Coordena o Núcleo de Comunicação da FUNCERN/IFRN e o PROJETO LUMIAR. Atua como arte-educador e Presidente da ONG Olhares, desenvolvendo ações no Brasil e no exterior. Autor do livro “Um olhar sobre Havana” (1999) e “Projeto Zumbi” (2004).

Com um clique de fotógrafo,
o multiartista Teotônio Roque
captura quadros de sua vida,
registrados em um instante eterno.
Teotônio escreve poesias como
quem tira fotos e tira fotos como
quem escreve poesias. Palavras que
se eternizam em enquadramentos,
momentos que registram sua
história, sua caça, sua procura.

Versos que são frames,
enquadramentos de luz e sombras.
O fotógrafo e cineasta Teotônio
Roque se revela na poesia e surge
da sala escura com mais luz.